Comerciantes bugis, árabes, indianos e europeus

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

A temporada bugis

Os comerciantes bugis de Celebes (Sulawesi), que haviam tornado Riau próspera no século XVIII, seguiam outro ritmo. A maioria chegava com o vento leste, o *angin timur*, durante um período de três meses que começava por volta do fim de agosto, e partia em novembro com a monção de nordeste.[1] Cerca de 120 navios bugis de Wajo vieram a Singapura em 1825, contra 90 no ano anterior. Na década de 1830, cerca de 200 prahus visitavam Singapura todos os anos, cada um com uma tripulação de uns trinta homens.[2]

As cargas bugis ilustram a variedade de mercadorias que passavam pelo entreposto. Do leste do arquipélago traziam aves-do-paraíso, cascas medicinais, madrepérola, carapaça de tartaruga, trepang (pepino-do-mar), ninhos de andorinha, sândalo, ouro em pó, cera de abelha, algodão e café. Em troca, levavam armas de fogo e pólvora britânicas e americanas, estanho malaio, lâminas de ferro, seda crua chinesa, cerâmica, ópio, tecidos de algodão de Bengala e lãs e linhos europeus.[3] Essa troca ligava as florestas e os recifes do leste da Indonésia às fábricas de Lancashire e Bengala e aos consumidores da China.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

O comércio bugis em Singapura durou muito mais que o comércio de juncos em sua forma tradicional, embora tenha perdido importância. Em 1907, a frota bugis deixou de vir a Singapura por completo. Em 1973, apenas vinte navios bugis atracaram em Singapura para o comércio de escambo.[4] O nome do bairro Bugis e da vizinha área de Kampong Glam, que lhes foi destinada no Plano Urbano de 1822, preserva a memória de sua importância.

As casas mercantis árabes

Os primeiros árabes a se estabelecer em Singapura foram dois ricos comerciantes de Palembang, chegados em 1819. O censo de 1824 contou quinze árabes em uma população de 10.683 habitantes, número que chegou a 465 em 1871.[5] A maioria dessas famílias tinha origem no Hadramaute, no sul da Arábia, de onde uma diáspora mercantil se espalhara pelos portos do oceano Índico e do arquipélago. As famílias Aljunied, Alkaff e Alsagoff tornaram-se as mais proeminentes.

Os comerciantes árabes fizeram fortuna com tecidos, especiarias, imóveis e navegação.[6] Seus interesses na navegação incluíam o transporte de peregrinos do arquipélago para Meca, negócio em que Singapura se tornou importante ponto de escala. Seus investimentos em terras fizeram de várias famílias algumas das maiores proprietárias de imóveis da cidade. Sua posição na comunidade comercial fica evidente na nomeação de um membro da família Aljunied para a Chamber of Commerce, de predominância europeia, em 1837.[7]

As casas árabes fundaram também instituições religiosas e beneficentes: mesquitas, escolas e fundações (*wakaf*) cujas rendas as sustentavam. A administração dessas fundações, várias das quais subsistem, constitui um capítulo inicial da história das estruturas filantrópicas em Singapura. Mostra que a prática de destinar bens a finalidades de longo prazo, discutida no Capítulo III a propósito dos trusts ancestrais chineses, era comum a várias comunidades.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Comerciantes indianos e o comércio chulia

Os comerciantes vindos da Índia formavam outra comunidade. O censo de 1824 registrou 756 naturais da Índia, entre eles comerciantes, barqueiros, trabalhadores e soldados.[8] O grupo comercial mais importante eram os chulias, comerciantes tâmeis muçulmanos da costa de Coromandel, que havia muito comerciavam através do golfo de Bengala com Aceh, Kedah, Penang e Malaca. Em Singapura, negociavam tecidos, especiarias e alimentos, operavam barcos e alvarengas no rio e atuavam como cambistas. O Plano Urbano de Raffles destinou-lhes um bairro rio acima, a partir do centro comercial.[9]

Os comerciantes indianos ligavam Singapura à produção têxtil do sul da Índia e de Bengala, cujos tecidos de algodão estavam entre as principais importações do arquipélago. Comerciantes e financistas hindus juntaram-se a eles mais tarde no século. Entre estes, os chettiars de Tamil Nadu tornaram-se os mais importantes prestamistas da região e financiaram comerciantes chineses e malaios, fazendeiros e pequenos agricultores em toda a Malaia britânica e na Birmânia.[10] Seu papel na história do crédito em Singapura pertence à Parte B.

Comerciantes europeus e americanos

Os comerciantes europeus de Singapura eram poucos, mas controlavam as maiores concentrações de capital e os vínculos com os mercados da Europa. A maioria era britânica, muitos deles escoceses. Suas casas atuavam como agentes de fabricantes e comerciantes da Grã-Bretanha e da Índia e cuidavam do transporte e do seguro das cargas. Navios americanos também faziam escala em Singapura a partir da década de 1820, trazendo artigos de algodão e moeda metálica e carregando estanho, pimenta e outros produtos.[11] A presença de comerciantes americanos confirmava o caráter de Singapura como porto aberto a todas as bandeiras, já que os americanos não tinham acesso privilegiado a outros territórios britânicos na Ásia.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Notas

1. National Library Board Singapore, “Bugis trade” (nlb.gov.sg, acesso em setembro de 2026): “most arriving with the angin timur (east wind) during a three-month period starting from around late August”, com partida em novembro. ↩
2. National Library Board Singapore, “Bugis trade” (nlb.gov.sg, acesso em setembro de 2026): “Some 120 Wajo Bugis ships came to Singapore in 1825, while the previous year saw 90 ships”; na década de 1830, “around 200 prahus visiting Singapore every year, each with a 30-strong crew”. ↩
3. National Library Board Singapore, “Bugis trade” (nlb.gov.sg, acesso em setembro de 2026), sobre as mercadorias trazidas e obtidas pelos comerciantes bugis. ↩
4. National Library Board Singapore, “Bugis trade” (nlb.gov.sg, acesso em setembro de 2026): “In 1907, the Bugis fleet completely stayed away from Singapore”; em 1973, “only 20 Bugis ships had moored in Singapore for barter trade”. ↩
5. Wikipedia, “Arab Singaporeans” (acesso em setembro de 2026): dois ricos comerciantes de Palembang chegaram em 1819; “By 1824, there were 15 Arabs out of a population of 10,683”; 465 em 1871. ↩
6. Wikipedia, “Arab Singaporeans” (acesso em setembro de 2026): “Trade in textiles, spices, property, and shipping allowed leading families to accumulate considerable fortunes.” ↩
7. Wikipedia, “Arab Singaporeans” (acesso em setembro de 2026): “a member of the Aljuneid clan was appointed as a member of the mostly European-dominated Chamber of Commerce in 1837”. ↩
8. National Library Board Singapore, “First census of Singapore is taken” (HistorySG), janeiro de 1824: 756 naturais da Índia. ↩
9. Wikipedia, “Jackson Plan” (acesso em setembro de 2026): o Chuliah Kampong foi situado mais acima no rio, destinado aos indianos. ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

10. Sobre os prestamistas chettiars em Singapura e na Malaia britânica, que ganharam importância a partir da segunda metade do século XIX, ver Rajeswary Ampalavanar Brown, *Capital and Entrepreneurship in South-East Asia*, Basingstoke, Macmillan, 1994, e David West Rudner, *Caste and Capitalism in Colonial India: The Nattukottai Chettiars*, Berkeley, University of California Press, 1994. ↩

11. Sobre o comércio americano com Singapura nas décadas de 1820 e 1830 e o consulado dos EUA criado em 1836, ver a história das relações entre os EUA e Singapura publicada pela Embaixada dos EUA em Singapura e C.M. Turnbull, *A History of Modern Singapore 1819–2005*, capítulo 2. ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com